

PRAÇA DO BAIRRO BURTET: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAISAGISMO

Daniel Rambo¹
Luísa Zamin²
Tenile Rieger Piovesan³

Palavras-chave: Espaços verdes; Vegetação;

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o processo de urbanização dos grandes centros urbanos, a preocupação com espaços públicos e de convivência vem ganhando visibilidade perante os cidadãos. Um local de qualidade e acessível faz com que mais pessoas circulem pela cidade e o usufruam. Nesse contexto encontram-se as praças públicas dos bairros, uma vez que quanto mais perto de onde os indivíduos residem, mais fácil seu acesso sem um grande deslocamento (SABADINI JUNIOR, 2017).

Cada vez mais, tornam-se necessários, espaços bem arborizados e acessíveis para o dia a dia, levando em consideração os benefícios causados aos cidadãos quando se encontram nestes locais. Em virtude do pouco reconhecimento dado aos bairros, grande parte dos espaços verdes, acabam no esquecimento. O presente trabalho objetiva uma análise paisagística para a Praça do bairro Burtet, localizada na cidade de Ijuí, na lateral da Igreja da Comunidade São Francisco.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho está fundamentado em um estudo de caso situado em uma praça da cidade de Ijuí. Coelho (2019) traz que o estudo de caso deve-se a uma abordagem de um objeto ou algo que será analisado, tendo como propósito uma explanação mais desenvolvida do ponto de vista científico. A metodologia também engloba uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é dita por

¹ Daniel Rambo. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Agência financiadora da pesquisa e Grupo de Pesquisa (quando houver). E-mail: daniel.or@sou.unijui.edu.br.

² Luísa Zamin. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: luisa.zamin@sou.unijui.edu.br.

³ Tenile Piovesan. Docente dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: tenile.piovesan@unijui.edu.br.

Coelho (2019) como a pesquisa que “[...] é elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, internet, etc”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Particularização do espaço

Atualmente a cidade de Ijuí é uma das mais populosas do noroeste do estado, na qual recebe diversos visitantes e moradores em busca de oportunidades de emprego e estudo através da UNIJUÍ. Dessa forma, com a crescente da população, cada vez mais se comenta sobre a importância dos espaços de uso coletivo para que os indivíduos tenham acesso a áreas de lazer.

A área de lazer em estudo está situada no bairro Burtet, posicionada no entroncamento das ruas Belém e Júlio Zander como mostra a figura 1, 2 e 3. Muito utilizada pelos moradores locais, essa área encontra-se com diversos problemas, fazendo com que cada vez menos a população a utilize. São perceptíveis problemas paisagísticos principalmente a respeito das espécies das vegetações e uso inadequado das mesmas.

Figura 01- Vista da Praça pela Rua Belém



Fonte: Própria dos autores (2021).

Figura 02- Vista da Praça pela Rua Júlio Zander



Fonte: Própria dos autores (2021).

Figura 3- Arborização da Praça



Fonte: Própria dos autores (2021).

3.2 Dispersão paisagístico

O uso de vegetação nos ambientes vem sendo utilizado de forma recorrente para garantir beleza e vida ao local. Porém, mais do que esses dois aspectos o “verde” é um grande aliado na redução das altas temperaturas, criação de microclimas e diminuição da poluição (BARBOSA, 2012). Concomitante a isso vê-se a importância das praças nas cidades, que para além de ser um local de descontração ajuda também na saúde ambiental. Scalise (online) complementa que, “ [...] as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, funcionando como anti-estresse. Este aspecto está relacionado com o exercício do lazer e da recreação nas áreas verdes”.

A arborização ineficiente da praça do bairro Burtet é notória. As figuras 1, 2 e 3 já apresentadas, demonstram que as vegetações estão dispersas e mal posicionadas, uma vez que ficam localizadas à beira do calçamento, inviabilizando a possibilidade de uma calçada de acesso. Outro fator que pode ser analisado é a presença de poucas espécies no local, fato esse que deve ser evitado, em consequência de problemas patológicos como fungos que podem vir a acometer uma árvore e todas as demais ficarem doentes (LEI ORDINÁRIA 5469, 2011).

Através da análise da vegetação foram constatadas que no local existe a predominância de canelas (*Cinnamomum verum*) tanto nos arredores quanto na parte interna. Por se tratar de vegetações nativas, as árvores de canelas já se encontram com mais de 4 metros de altura, sendo utilizadas para sombra. Porém essa árvore possui a raiz agressiva, devendo ser evitada nos locais que possuem ou devem ser feitas calçadas. Além dela foi constatada uma árvore de Chorão (*Salix babylonica*) sendo uma das mais antigas do local. Para além dessas, foi possível identificar dois jacarandás (*Jacaranda mimosifolia*) e também algumas árvores de Pitanga (*Eugenia uniflora*) (LORENZI, 2015).

Juntamente da falta de diversidade de vegetação de grande porte, as de pequeno porte, ornamentais e flores são esquecidas. O local acabou perdendo a vida paisagística com a repetição de espécies e falta de planejamento no plantio. O objetivo do paisagismo não é ser algo supérfluo, ele vem para agregar vida e trazer

quais espécies podem ou não ser utilizadas em determinado local, uma vez que os condicionantes do público, manutenção e clima irão influenciar nas escolhas (SÍTIO DA MATA, 2018).

A partir do estudo sobre o local e a constatação das espécies presentes, traz-se algumas recomendações de espécies de vegetações que poderiam ser plantadas na praça do bairro Burtet. Em relação às árvores como forma de dar mais vida ao local, poderia ser plantado o Ipê (amarelo, rosa ou branco) uma vez que o mesmo é uma árvore de grande porte e se adapta bem ao clima; Primavera que se enquadra nas vegetações de pequeno porte; e o Cambuim que está dentro do grupo das de médio porte (LORENZI, 2015).

Para além de árvores, o espaço precisa de flores e plantas ornamentais, assim, indica-se o desenvolvimento de canteiros dispersos da praça, criando um ambiente agradável e acolhedor. Poderiam ser utilizadas as Moréias, por serem de baixa manutenção e a Íris - uma flor com uma altura média de um metro e muito conhecida pela sua delicadeza. Além dessas também recomenda-se o uso da Alegria de Jardim, floração típica para o uso em praças e parques é de fácil manutenção e perene. Dessa forma a praça irá estar cercada por uma gama de vegetações que além de embelezá-lo, irão atuar de forma a melhorar o ambiente, sendo um atrativo para que cada vez mais atraia visitantes. Ou seja, o paisagismo contribui para além de somente indicar as plantas corretas, ele vem para dar vida aos locais (LORENZI, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação nas cidades e a mudança do cenário urbano são características constantes principalmente na contemporaneidade. Dessa forma entende-se a necessidade de espaços que atuam como um “respiro” nas cidades, na qual as pessoas possam se distrair e renovar as energias. É nesse contexto que entram as praças e espaços verdes, benéficos à saúde da população.

Diversas cidades ainda têm alguns bloqueios em relação às áreas comuns; isso se dá por diversos fatores como, a falta de cuidado por parte dos indivíduos e a

falta de uso por segurança. Porém, essas barreiras devem ser quebradas, uma vez que as praças e espaços comuns vem para beneficiar a todos os cidadãos. A praça do bairro Burtet na cidade de Ijuí é utilizada por moradores da localidade, mas, poderia ter seu uso intensificado se fossem realizadas melhorias e adaptações, dessa forma integraria pessoas de todas as idades, trazendo um ponto muito positivo para o bairro. Com a adequação paisagística o espaço traria além de mais pessoas a sensação de bem estar, uma vez que um paisagismo adequado beneficia tanto o meio ambiente quanto a saúde dos seres humanos.

5 REFERÊNCIAS

ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade.** [S. l.], 19 dez. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>. Acesso em: 29 set. 2021.

BARBOSA, Vanessa. **Plantas reduzem poluição até 8 vezes mais do que se pensava.** [S. l.], 24 jul. 2012. Disponível em: <https://exame.com/mundo/plantas-reduzem-poluicao-ate-8-vezes-mais-do-que-se-pensava/>. Acesso em: 6 out. 2021.

COELHO, Beatriz. **Tipos de pesquisa:** abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. [S. l.], 20 set. 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/>. Acesso em: 29 set. 2021.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas para jardim no Brasil:** herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 2015. 1120 p.

SABADINI JUNIOR, José Carlos. **Arborização urbana e a sua importância à qualidade de vida.** [S. l.], 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/57680/arborizacao-urbana-e-a-sua-importancia-a-qualidade-de-vida>. Acesso em: 6 out. 2021.

SCALISE, Walnyce. **Paisagismo Urbano.** 1. ed. [S. l.], [s/d]. Disponível em: <https://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/02/Paisagismo-Urbano.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

SÍTIO DA MATA. **A Importância do Paisagismo na Qualidade de Vida.** [S. l.], 17 out. 2018. Disponível em: <https://sitiodamata.com.br/blog/duvidas/a-importancia-do-paisagismo-na-qualidade-de-vida/>. Acesso em: 6 out. 2021.